



BEZERRA, Maria Lúcia Maranhão. Psicofarmacologia e psicoterapia: mitos, benefícios e interferências. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

PSICOFARMACOLOGIA E PSICOTERAPIA: MITOS, BENEFÍCIOS E INTERFERÊNCIAS

Maria Lúcia Maranhão Bezerra

Resumo

A crescente disponibilidade de medicamentos que interferem na produção de pensamentos e no comportamento humano tem trazido aos profissionais de saúde desafios éticos sem precedentes e novas interferências transferenciais e contra-transferenciais. Os profissionais, e o público em geral, recebem grandes doses de informação, pouco ou muito tendenciosa ou manipulada, que de algum modo subsidiará os conceitos a partir dos quais decisões de grande alcance pessoal, como o uso, ou a recusa ao uso, de medicamentos, serão tomadas.

Palavras-chaves: Psicofarmacologia; Psicoterapia

Introdução

As técnicas avançadas de pesquisa sobre o cérebro têm revelado grandes diferenças biológicas individuais entre situações clínicas semelhantes. As decisões sobre o uso, os benefícios pretendidos, os prazos e as limitações trazidas ao progresso do paciente de psicoterapia quando combinada com psicofármacos, se tornaram mais e mais complexas. Aspectos sociais, psicológicos e biológicos estão envolvidos nesta decisão.

Discussão

Dentro dos aspectos de natureza social, é preciso notar que houve nos últimos anos um grande movimento em direção ao consumo de psicofármacos tanto em termos de uso apropriado como de abuso. Entre 2000 e 2002, as prescrições de antidepressivos para crianças aumentaram 48% no Brasil e 68% entre as crianças britânicas. O consumo de calmantes no Brasil é o maior do mundo, 60% deles vendidos sem receita.

Há certa dificuldade da sociedade em ouvir que medicamentos podem ter efeitos colaterais e podem se revelar menos benignos do que inicialmente se pensava quando passam a ser usados em larga escala, pois os testes clínicos mais rigorosos não



BEZERRA, Maria Lúcia Maranhão. Psicofarmacologia e psicoterapia: mitos, benefícios e interferências. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

conseguem invariavelmente alcançar o conhecimento que advém do uso de milhões de doses em milhares de circunstâncias diferentes.

Do ponto de vista psicológico e, principalmente, na relação terapêutica, a introdução, o uso e o sentido do medicamento é um elemento muito difícil de manejar. Um elemento pesadamente concreto num relacionamento que deve caminhar rumo à abstração. Na transferência, aspectos de dependência, exigência, controle, masoquismo, paranóia e arrogância podem ser estimulados. Somem-se a isto estímulos contra-transferenciais de impotência, rivalidade e ansiedade por parte do profissional.

Do ponto de vista biológico, são cada vez mais abundantes as evidências sobre o modo diferente de ação profunda de cada um dos antidepressivos e da correspondência entre as alterações cerebrais iniciais e a resposta a cada um deles. Isto nos permite sonhar com um futuro no qual a escolha de medicamento ou a indicação de psicoterapia sejam feitas especificamente analisando as condições de cada paciente, caso-a-caso.

Do mesmo modo que se verificou a repercussão do uso de antidepressivos, se verificou a repercussão da psicoterapia sobre o cérebro. E aí temos o que os praticantes já percebiam clinicamente: que a psicoterapia é um sólido instrumento de mudança, alicerçado na força do contato humano e que, sim, concorre em eficácia com os medicamentos em numerosas situações. Há já trabalhos em busca de padrões cerebrais iniciais que predigam melhor resposta a psicoterapia ou a medicamentos. Outros trabalhos procuram distinguir, entre resultados clínicos finais burocraticamente equivalentes, como são diferentes em termos profundos, qualitativos, os benefícios biológicos obtidos por psicoterapia ou farmacoterapia.

Os próximos anos nos trarão muito mais conhecimento científico e, creio serão muito interessantes.

Referências

Brain Blood flow changes in depressed patients treated with interpersonal psychotherapy or venlafaxine hydrochloride, Martin, Stephen D, Martin, E, Rai, Santoch S, Richardson, Mark A, Royall, R, Archives General psychiatry 2001;58: 641-648



BEZERRA, Maria Lúcia Maranhão. Psicofarmacologia e psicoterapia: mitos, benefícios e interferências. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

Do psychotherapies produce neurobiological effects? Kumari V. Acta Neuropsychiatrica 2006; 18:61–70. Blackwell Munksgaard 2006

Regional Brain metabolic changes in patients with major depression treated with either paroxetine or interpersonal therapy, preliminary findings, Brody, Arthur et al, Archives General Psychiatry, 2001, 58:631-640

Visualizing how one brain understands another: a PET study of Theory of Mind Calarge, Chadi, Andreasen, Nancy C, O'Leary, Daniel S American Journal of Psychiatry, 2003, 160:1954-1964

Modulation of cortical-limbic pathways in major depression; treatment-specific effects in CBT, Goldapple K, Segall, Z, Garson C et al, Archives of General Psychiatry, 2004, 61 (1): 34-41

A neurobiological model of perception: Considerations for transference. Pincus, D, Freeman, W, Modell, A

Maria Lúcia Maranhão Bezerra/PR - é médica pela Universidade Federal do Paraná, especialista em Psiquiatria da Infância e da Adolescência e psicoterapeuta psicanalítica. É presidente do Comitê de Saúde Mental da Sociedade Paranaense de Pediatria (07-10), professora colaboradora da disciplina de Propeleutic Médica da Universidade Federal do Paraná e coordenadora da Pró-regional Curitiba da Associação Brasileira de Medicina Psicossomática.

E-mail: mluciabezerra@uol.com.br